ISSN: 2358-8829

INTERSECCIONALIDADE E LETRAMENTO ESTATÍSTICO: UM OLHAR INTEGRADO

Jessica Socorro Bispo Ramos [1]
Ester Santos Ribeiro da Silva [2]
Lucas Mariano Brito Silva [3]
Wendson Macário Damaceno [4]

RESUMO

A escola é um espaço pedagógico rico, que pode transformar a maneira como a sociedade progride por meio da atuação formativa que permita a reflexão sobre tópicos de interesse social. Sendo assim, é fundamental que no espaço escolar sejam fomentadas discussões sobre temas importantes que permeiam a sociedade, a exemplo de gênero e raça, uma vez que tais discussões podem originar debates fortuitos, fundamentais para a formação de indivíduos mais conscientes e para a promoção de uma sociedade igualitária. Nesse contexto, interseccionalidade, por permitir análises profundas de diferentes realidades, se torna uma excelente ferramenta de trabalho, pois permite reconhecer as especificidades das opressões e como estas afetam os estudantes. Em sala de aula, é possível realizar uma associação entre interseccionalidade e letramento estatístico, permitindo que, ao trabalhar com dados matemáticos referentes ao machismo e ao preconceito racial por meio da abertura de debates mais amplos, venham potencializar a compreensão das realidades sociais de forma mais profunda, o que pode propiciar uma leitura mais rica e precisa dos dados. A combinação interseccionalidade e letramento estatístico pode revelar desigualdades ocultas e marginalizações que de outra maneira podem passar despercebidas. Sendo assim, percebe-se que a interseccionalidade dentro do letramento estatístico possui enorme importância quando é objetivada a construção de um currículo pós-estruturalista, uma vez que revela a matemática como ciência viva, que não se atém apenas ao abstrato, mas também aos problemas do mundo real, o que a torna tão humana e concreta quanto às outras ciências. Desta maneira, o objetivo deste trabalho é analisar como a interseccionalidade pode potencializar o letramento estatístico tomando como base dados ligados à gênero e raça e suas implicações nos diferentes contextos sociais. Para a realização deste trabalho é sugerida a aplicação, em turmas de 6° ano do ensino fundamental, de uma sequência didática composta de três aulas, que versam sobre a estatística de dados sociais utilizando como lentes epistemológicas o gênero, a raça e as desigualdades sociais. Espera-se ao final que os estudantes possam realizar, dentro de suas capacidades, uma leitura crítica da sociedade em que vivem e que desenvolva o senso de criticidade.

Palavras-chave: Interseccionalidade, Letramento Estatístico, Currículo, Diversidade, Equidade.

[1] Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIMA) da Universidade Federal de Sergipe - SE, jessy_14567@hotmail.com;
[2] Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIMA) da Universidade Federal de Sergipe - SE, esterfisica11@gmail.com;
[3] Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIMA) da Universidade Federal de Sergipe - SE, lucas.mbSilva@gmail.com;
[4] Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Física (PPGF)da Universidade Federal de Alagoas - AL, wendsondamaceno@gmail.com;